

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE JOVENS E SUAS NECESSIDADES DE LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/ RS/BRASIL¹

JAHN, Elenara;

SANFELICE, Gustavo Roese.

UNIVERSIDADE FEEVALE, Novo Hamburgo/ RS – Brasil¹

sanfelig@feevale.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo culmina os dois anos (2010-2011) de pesquisa do projeto: Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico no município de Novo Hamburgo/RS. O debate acerca das concepções de juventude é extremamente relevante, pois, a partir destas, são interpretadas suas formas de ser e estar no mundo, e, ainda, subsidia a sociedade na organização, ou não, do cuidado a essas fases da vida, bem como influencia a maneira como são vistos os direitos e os deveres dos jovens e quais são as ações sociais e políticas públicas reivindicadas para atender a esses grupos populacionais quanto à prática de atividade física no lazer.

A presente proposta de pesquisa apresenta juventude e esporte/lazer no município de Novo Hamburgo, como temas. A juventude está relacionada com a maior visibilidade que os jovens ganharam nos últimos anos, destacado por Bango (2003) a notoriedade da juventude. Segundo o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE, 2006) ser jovem é uma condição social e não um problema. Essa perspectiva é fundamental, pois solidifica o entendimento de cidadania, sendo um estado de equilíbrio entre as possibilidades de constituição de cidadania, sendo um estado de equilíbrio entre as possibilidades de constituição de cidadania associadas ao tempo livre.

Segundo Esteves e Abramovay (2008) a melhor forma de definir os jovens, atualmente, ocorre através das características que reconhecem a enorme diversidade existente entre os jovens – traduzida pelas diferenças de gênero, faixa etária, classe social, etnia, local de moradia, condição econômica, entre outras. Pode-se perceber a existência de vários aspectos comuns às juventudes como um todo. Assim como o CONJUVE (2006) que traz essa mesma abordagem sobre a juventude, onde apresenta ser jovem como “uma condição social com qualidades específicas e que se manifesta de diferentes maneiras, segundo características históricas e sociais”.

Justifica-se a pesquisa pela importância do esporte e lazer na perspectiva da qualidade de vida e inclusão social dos cidadãos e pela preeminência de uma política assertiva em relação a essas práticas. Os dados coletados visam proporcionar a reflexão dos órgãos governamentais sobre a necessidade de elaboração de políticas. Da mesma maneira, estes subsídios poderão ser balizadores para o terceiro setor que investe em projetos sociais. Assim políticas assertivas entre o poder público e entidades promotoras de ações sociais de cunho socioeducativo, poderia alavancar as atividades em Novo Hamburgo.

Com base nestes preceitos a articulação desta pesquisa com o Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde, da Universidade Feevale, possibilita condições de estimular o desenvolvimento regional, pois além de vislumbrar possibilidades de compreender as necessidades dos jovens, também, poderá propor ações assertivas de órgãos governamentais e sociedade civil, acerca de políticas públicas para a juventude.

¹ Projeto de pesquisa financiada pela FAPERGS e Ministério do Esporte/REDE CEDES

Deste modo, como objetivo geral propomos diagnosticar as ações ofertadas de esporte e lazer pelo poder público para a juventude na cidade de Novo Hamburgo, RS. Temos por objetivos específicos: verificar se os jovens investigados sentem-se atendidos pelas ações do poder público sobre esporte e lazer; identificar os projetos para a área da juventude relacionados ao esporte/lazer existentes no município; verificar quais são os projetos desenvolvidos; verificar o total de jovens envolvidos por projetos; identificar as parcerias entre a iniciativa privada, governos federal, estadual e municipal referente a transferência direta de recursos, capacitação de pessoal, recursos humanos; conhecer o perfil dos jovens bem como suas necessidades de práticas de esporte/lazer.

MÉTODOS E INSTRUMENTOS

A presente pesquisa é quantitativa, com abordagem descritiva, tendo como amostra 60 jovens da cidade de Novo Hamburgo/RS. Foi aplicado um questionário de questões abertas e fechadas no primeiro semestre de 2010 em diferentes bairros da cidade de Novo Hamburgo. Os jovens teriam que ser moradores da cidade e ter idade entre 18 e 29 anos, como determina a delimitação etária do CONJUVE (2006).

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Feevale. Todos os jovens foram abordados em locais públicos e depois da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde todas as suas dúvidas em relação à pesquisa foram esclarecidas, foi aplicado o questionário. Após a coleta de dados os mesmos foram distribuídos por porcentagem.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A delimitação de quem são esses jovens que norteiam e concretizam a realização de pesquisa baseia-se no perfil sociodemográfico, discriminado, como: jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos, de ambos os sexos, com 80% solteiros e 20% casados, 91% trabalham, como média de 65% dos jovens trabalham 40 horas semanais, e 9% não exercem nenhum tipo de profissão, 62,6% estudando, dos quais 56% estão formando ou ainda cursando a graduação, e 37,4% não frequentam instituições de ensino. No entanto, há aumento na quantidade de jovens que frequentam o ambiente educacional, porém, é constatado que a maioria destes jovens não se mantém somente no ambiente escolar, para muitos deles o próprio trabalho lhes permite agregar conhecimentos e aprendizado, além da liberdade financeira, mesmo não sendo uma necessidade familiar.

Quando falamos em lazer se faz necessário compreender a divergência entre o tempo livre e o tempo para estudo/trabalho correspondem à falta de tempo para a realização de atividades como lazer, a necessidade de se iniciar cada vez mais cedo no campo do trabalho, leva os jovens a terem uma menor disponibilidade para o lazer. Se estes jovens tem esse perfil de conciliar três vertentes: estudo, trabalho e lazer, executando com fragilidades em algumas vezes ambas as atividades, porém o que tem como objetivos essas atividades em sua vida, seu cotidiano.

Os dados sobre a realização de algum esporte ou atividade física nos momentos de lazer, como resultado percebe-se que 60% dos jovens praticam algum esporte ou realizam atividade de lazer, enquanto que 40% não realizam nenhuma destas atividades. Conciliar os estudos e o trabalho gera a falta de tempo disponível, como mostram nos dados citados anteriormente, cujos quais, os jovens dividem o tempo entre essas duas atividades (estudo e trabalho), pensando em uma estabilidade futura, mas privando-se de melhor usufruir o tempo disponível.

Os jovens costumam enfatizar a importância em suas vidas de serem tanto consumidores como produtores de cultura, de ter acesso a espaços de lazer e de esporte (UNESCO, 2004). De um modo geral, os lugares de diversão, os tipos de lazer, o uso do tempo livre e a frequência deste uso são indicadores imprescindíveis do modo de ser jovem (GARCIA, 2009). Dos jovens que se tivessem uma oportunidade realizariam alguma atividade

física/esporte 92% foram favoráveis, porém 8% não tem interesse em realizar atividade física. Destaca-se que mais de 70% dos jovens tem interesse em esportes coletivos, talvez, por ser os mais divulgados pela mídia, e culturalmente as atividades que mais tem interesse e de fácil acesso, outro aspecto poder ser pela maioria ser do sexo masculino, que são mais propensos a realizar atividades esportivas culturalmente.

Neste estudo salientamos que os espaços citados pelos jovens demonstram a fragilidade dos espaços públicos, pois o espaço privado se sobressai como o local que se realiza atividade física, como as academias (31,6%), ginásios e/ou quadras (26,9%) e clubes (12,2%), e os espaços públicos são as escolas (7,4%) e a prática ao ar livre (12,2%). O turno de preferência dos jovens para a realização da atividade é a noite, nota-se a relevância de muitos conciliarem estudo e trabalho (estágio), tendo apenas este turno para as atividades de lazer. A UNESCO (2004) observa que os indicadores sobre equipamentos culturais justificam e reforçam a preocupação com a falta de espaços de lazer e de cultura para a população jovem. Os jovens apesar de realizarem atividade em espaços públicos e provenientes da instituição pública, os espaços privados são muito mais lembrados e oferecem mais atividades no âmbito da atividade física, esporte/lazer.

Os espaços públicos estão se tornando cada vez mais raros em ambientes urbanos. Além, da escassez outro fator que merece ser explicitados é a depredação e desvalorização dos espaços públicos em detrimento dos espaços privados (RECHIA, 2009). Assim como os dados acima citados, corroboram com esse posicionamento, pois em nosso estudo os resultados salientam que os locais nos quais mais são realizadas suas atividades de lazer são em locais no qual o proponente é de caráter privado, os parques e praças que alguns jovens conhecem como será apresentado a seguir, não foram citados como apropriados pelos jovens para a realização de atividades durante o tempo do lazer.

Os jovens apresentam que suas necessidades para realizar essas atividades de interesse não facilitam a prática como: falta disponibilidade de horário, melhor infraestrutura, locais mais acessíveis. Estes achados corroboram com os encontrados no estudo de Goellner et al (2009), no qual apresentam os impedimentos estão relacionados com a falta de tempo, seja pelo trabalho, os cuidados com a família, filhos e casa, além de não ter interesse em realizar uma atividade física regular.

A partir destas necessidades dos jovens verificamos que 51,7% dos jovens desconhecem a existência de equipamentos para o lazer no município, enquanto que 45% acha que tem equipamentos de lazer. Entretanto, quando questionados quanto aos locais que conhecem 45% não souberam informar esse tipo de local. As infraestruturas e equipamentos de lazer que poderiam ser utilizados por este público é alarmante por que muitos não souberam citar os espaços, enquanto que os mais lembrados formam praças e parques, 21,7% e 15%, respectivamente. Esses dados são base para o retrato do que mais é buscado para a realização da atividade de esporte e lazer.

Segundo Fraga (2009, p.71) o acesso aos equipamentos de lazer da cidade podem ser relacionados em três dimensões como segue:

o aspecto físico (se há equipamentos propriamente dito); o aspecto financeiro (se o valor cobrado e os gastos adicionais são acessíveis) e o aspecto relacionado à formação-predisposição (se há estímulo e intervenção pedagógica, meditação, que possibilite a compreensão dos significados das diversas manifestações culturais).

Para Rechia (2009) há muita negligência com relação aos espaços públicos disponibilizados à população pelo governo municipal. Fato este agravado pela falta de educação política dos usuários, os quais não são estimulados a perceber a importância de conscientizar sobre os direitos a ambientes adequados e com possibilidade de diversificar as experiências no tempo-espaço de lazer. Sendo necessária a obtenção de mais espaços públicos, bem como conservar e a comunidade adotar estes, revitalizando e recuperando os espaços de lazer na cidade.

Gastaldo (2009) corroborando com a autora, destaca a importância da preservação dos espaços públicos, como praças e parques, lembrados pelos jovens no estudo, pois o simples fato de os equipamentos de lazer das praças ficarem expostos ao tempo já implica severo desgaste. Deve-se acrescer a isso os danos causados pelo vandalismo. Quando a ocupação dos equipamentos públicos de lazer ocorre ao sabor das interações entre os frequentadores, as relações são de outra ordem. Respeitando as dimensões abordadas por Fraga (2009) e a necessidade de apropriação da comunidade aos espaços.

A preocupação com jovens quanto aos locais que realiza a prática de atividade nos seus momentos de lazer, sobressai à preocupação com a segurança (35%) para a realização do mesmo, infraestrutura do local (21,6%) deve ser adequada às necessidades e permitir a prática do lazer ou esporte no local e materiais (6,6%) ser apropriado e em condições de uso. Os itens acima citados encontram-se aliados entre si ou com outras propostas, contribuindo para caracterizar o que este público precisa para vivência do lazer.

A relevância social do lazer chama atenção a parcela da população que se aglomera nos parques e praças, nos fim de semanas, porém, em virtude da preocupação com a violência no tempo livre ficar em casa ou frequentar locais mais seguros e previsíveis, tais como: shopping, clubes, na busca de realizar as mais diversas atividades (STIGGER, 2002).

A preocupação com a saúde/qualidade de vida (28,4%), lazer/prazer (19,8%) e interação social (2,4%), são alguns dos objetivos que se relacionam entre si ou com outros, mas estes são os que mais se destacam nesta busca por melhorar e aprimorar as vivências no âmbito do lazer desta juventude. Se há essa busca por atender as situações de vulnerabilidade social, ocorrem falhas no sistema, pois a uma prevalência da utilização dos espaços privados sobre os públicos, divergindo sobre a adequação dos espaços de lazer públicos para atender a população.

Para que a população possa usufruir o seu tempo de lazer com qualidade, é necessário que o tempo disponível corresponda a um espaço disponível e acessível. É de compreensão geral que uma das alternativas para que os objetivos dos jovens aconteçam efetivamente é uma gestão pública que priorize a construção e a manutenção dos espaços públicos de lazer de acordo com as necessidades e os anseios da população (RECHIA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresenta-se o perfil de jovens que trabalham e estudam disponibilizando de uma carga horária que impossibilita a realização de qualquer atividade física, por não terem tempo disponível, seja de ócio ou para realizar atividades que lhes proporcionem prazer. A necessidade de inserir-se no mercado de trabalho e estar sempre se atualizando são características que formam o perfil jovem, desta cidade.

Esses jovens 'carentes' de políticas públicas ativas, que abrangem de forma satisfatória as suas necessidades são resultado desta construção de tempo livre, ou falta dessa, que acarreta a insistência de cobranças, para políticas públicas mais eficazes que comportem de forma adequada as políticas direcionadas aos jovens, na dimensão do lazer.

Conclui-se nesta pesquisa que mesmo conciliando trabalho, estudo e lazer nossos jovens procuram realizar atividade física ou esportiva, utilizando a melhor forma possível o tempo livre. Mesmo o município pesquisado apresentar um projeto no âmbito do esporte e lazer para essa faixa etária da juventude, o mesmo não atende a todos os jovens, mas sim uma parcela muito pequena, dita como em estado de vulnerabilidade social.

A carência de programas públicos de esporte e lazer tem possibilitado o surgimento de ações isoladas de setores da sociedade, as poucas opções para o esporte e o lazer estão basicamente sob-responsabilidade da iniciativa privada, sendo assim, ao passar dos anos, comprovamos a expansão dos clubes, associações, academias e ginásios, que para sua utilização devem ser pagos, enquanto os espaços de serviços públicos têm sido desqualificados e vandalizados.

Suas necessidades são além do que são ofertados pelo poder público, desta forma os serviços da iniciativa privada são aderidos pelos jovens para a prática de atividade física e/ou esportiva. As políticas públicas direcionadas a esses jovens, ainda de forma recente, não ampliam de forma eficaz a ideia de apropriação dos jovens, quanto aos espaços públicos para a realização de atividade físico-esportiva, resultam em uma maior procura por espaços privados, em virtude de melhor conservação e segurança, deixando os espaços públicos de lado.

Essa procura ao privado resulta do pouco tempo disponível ao lazer, sendo mais propício o lugar que não é preciso muito esforço para a realização da atividade, desta forma os espaços privados estão inovando e sendo mais utilizados que os espaços públicos, entretanto, aumentam-se a necessidade de trabalhar mais para se manter no espaço privado, resultando em uma menor disponibilidade para conhecer e se apropriar dos espaços públicos.

Entretanto, os jovens que não possuem condição financeira ou tempo disponível ficam a margem da inatividade física, pois não é considerado um maior investimento neste segmento de atividade físico-esportiva, as necessidades dos jovens aumentam a cada dia em buscar de novas oportunidades no ensino, no mercado de trabalho, no tempo livre e se depara com insalubres condições no município para uma melhora da realidade.

A juventude em nosso entendimento merece um olhar no campo da investigação, pois a constituição da sociedade do amanhã está balizada no investimento no hoje. As ações direcionadas à infância e à juventude de grupos populares, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, uma sobreposição da atenção infantil à juventude, ou seja, um grande número de projetos voltados para aquela população, desenvolvidos, majoritariamente, por organizações não governamentais, já que os avanços em defesa da população jovem e em sua assistência são recentes. As juventudes apresentam gostos muito excêntricos a essa faixa etária, que é ampla, além de se constituir políticas sustentáveis direcionadas a esse público ainda com delimitações, mas podemos considerar aceitável já existir essa iniciativa de políticas públicas aos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANGO, J. Políticas de juventude na América Latina: identificação de desafios. In: FREITAS, M.V. e PAPA, F. de C. (org.). **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ESTEVES, L. C. G.; ABRAMOVAY, M. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: **VI Congresso Português de Sociologia: Mundo Social - Saberes e Práticas**, jun/2008.
- FRAGA, A. B. et al [org]. **Políticas de lazer e saúde em espaços públicos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.
- GASTALDO, É. L.. Interação social no espaço público: um estudo etnográfico em praças e parques. In: FRAGA, A. B. et al. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.
- GARCIA, D. M. F. Juventude em tempo de incertezas: enfrentando desafios na educação e no trabalho. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2009.
- GOELLNER, S. V. et al. Lazer e gênero: considerações iniciais a partir da experiência do Programa Esporte e Lazer da Cidade. In: FRAGA, A. B. et al. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.
- POLÍTICA NACIONAL DE JUVENTUDE, diretrizes e perspectiva – **CONJUVE**. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude: Fundação Friedrich Ebert, 2008.
- POLÍTICAS PÚBLICAS de/para/com as juventudes. Brasília: **UNESCO**, 2004.
- RECHIA, S. Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer a cidade: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA, A. B. et al. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2003.